

# Projeto Parques e Fauna: Plano de Manejo da Área de Proteção Ambiental Municipal da Ponta do Araçá

Instituição Financiadora:



*Prefeitura Municipal de  
Porto Belo*

---

## Uso Público / Ecoturismo

---

Fevereiro / 2011

Execução:



Participação:



Florianópolis, abril de 2011

## Índice

1.	APRESENTAÇÃO .....	3
2.	RELATÓRIO DE TRABALHO DO GRUPO TEMÁTICO USO PÚBLICO/ECOTURISMO ....	3
2.1	Coleta de Dados Secundários .....	3
2.2	Coleta de Dados Primários .....	3
2.3	Análise e Processamento de Dados .....	4
2.4	Participação das Reuniões com a Equipe do Projeto .....	5
3	RESULTADOS PARCIAIS DO GRUPO TEMÁTICO USO PÚBLICO/ECOTURISMO .....	5
3.1	Considerações sobre o município de Porto Belo e o turismo.....	5
3.2	Identificação preliminar de turistas do município e usuários da Ponta do Araçá.....	8
4	REFERÊNCIAS .....	12
	Anexo 1 – Matriz de dados secundários GT Uso Público/Ecoturismo.....	14
	Anexo 2 – Fotos dos principais atrativos ecoturísticos da APA da Ponta do Araçá .....	20

## **1. APRESENTAÇÃO**

O Grupo Temático (GT) Uso Público/Ecoturismo tem por objetivo a elaboração de um diagnóstico do potencial ecoturístico para subsidiar o Plano de Manejo da Área de Proteção Ambiental Municipal da Ponta do Araçá.

A área de abrangência territorial dos trabalhos corresponde aos limites legais da APA da Ponta do Araçá de acordo com seu decreto de criação (Decreto Municipal Nº 395 de 30/04/2008), entretanto, conforme seja necessário para a melhor compreensão dos resultados deste trabalho, também serão incorporadas informações sobre a comunidade da Vila do Araçá, no entorno imediato da APA, e sobre outros aspectos turísticos do município.

## **2. RELATÓRIO DE TRABALHO DO GRUPO TEMÁTICO USO PÚBLICO/ECOTURISMO**

### **2.1 Coleta de Dados Secundários**

A coleta de dados secundários é um processo constante ao longo da execução do projeto, haja vista que a qualquer momento podem surgir dados e materiais relevantes para incorporação no trabalho, entretanto sua concentração ocorre no início, visando subsidiar com informações as demais atividades.

Os materiais que inicialmente subsidiaram as diretrizes de trabalho do GT Uso Público/Ecoturismo foram fornecidos pela equipe de Coordenação do Plano de Manejo, sendo compostos pelos seguintes documentos:

- Termo de Referência para o Plano de Manejo da APA da Ponta do Araçá;
- Plano Básico de Zoneamento Ambiental para a APA da Ponta do Araçá – PBZA, elaborado pela empresa Caruso Jr. Estudos Ambientais e Engenharia Ltda.;
- Decreto de criação da APA da Ponta do Araçá (Decreto Municipal Nº 395 de 30/04/2008);
- Roteiro Metodológico para Gestão de Área de Proteção Ambiental (IBAMA/GTZ, 1999);
- Sistema Nacional de Unidades de Conservação – SNUC (Lei Nº 9.985 de 18/07/2000 e Decreto Nº 4.340 de 22/08/2002).

A principal coleta de dados secundários específicos para este GT foi realizada no dia 21/02/2011 na Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI, nos campi de Balneário Camboriu e Itajaí, onde foram pesquisadas monografias de graduação e especialização, dissertações de mestrado, teses de doutorado, relatórios de pesquisa e extensão, artigos científicos e outros materiais eventualmente disponíveis.

Os locais de busca foram junto as bibliotecas centrais de ambos os campi, tanto pela busca virtual (Sistema Integrado de Bibliotecas da Univali - SIBIUN) como presencialmente, com ênfase nos trabalhos dos cursos de Turismo e Hotelaria, Oceanografia e Biologia, contando com apoio das bibliotecárias. Em Balneário Camboriu também foi realizada uma pesquisa junto ao Programa de Mestrado em Turismo e Hotelaria, com apoio de um de seus professores.

A concentração das buscas na UNIVALI se justifica em função da sua proximidade a Porto Belo e pela quantidade de trabalhos acadêmicos já realizados neste município desde longa data, pelo curso de Turismo e Hotelaria. Outros materiais foram conseguidos juntamente a Secretaria de Turismo do Município de Porto Belo e por meio de busca virtual no *website* da Santa Catarina Turismo – SANTUR. Uma lista completa dos materiais identificados se encontra no anexo A.

### **2.2 Coleta de Dados Primários**

A coleta de dados primários ocorreu até o momento por meio de três rodadas de entrevistas com atores locais e três saídas de campo para diagnóstico físico da área.

As rodadas de entrevista foram realizadas nos dias 10, 24 e 30/03/2011, sendo a primeira realizada na comunidade do Araçá, contando com a participação das principais lideranças e representantes da comunidade. Esta rodada foi realizada em conjunto com os GTs Socioeconômico - SE e Educação Ambiental - EA, sendo organizada pelo primeiro.

A segunda e terceira rodadas de entrevistas foram realizadas apenas pelo GT Uso Público/Ecoturismo, entrevistando individualmente os atores locais. As entrevistas têm por objetivo obter uma compreensão mais próxima da realidade quanto ao uso público e ecoturismo na APA da Ponta do Araçá e quanto aos diferentes pontos de vista dos entrevistados, tendo sido abordadas tanto questões específicas sobre a APA e seu entorno, como questões gerais relacionadas ao turismo no município. Todas as entrevistas foram registradas com auxílio de caderneta de campo.

Foram entrevistados até o momento, nove pessoas com representação nas seguintes instituições:

- Comunidade do Araçá;
- Conselho Gestor da APA;
- Secretaria Municipal de Turismo;
- Conselho Municipal de Turismo;
- Empresas prestadoras de serviços turísticos (trade);
- ONGs ambientalistas.

Quanto às saídas de campo para diagnóstico físico da área, tiveram por objetivo o reconhecimento geral, o registro fotográfico, a identificação e o mapeamento de pontos de interesse para o uso público.

A primeira foi realizada no dia 08/01/2011, tendo o caráter de campo de reconhecimento, contando com a participação de diversos membros da equipe do Plano de Manejo representando seus Grupos Temáticos. Esta saída foi fundamental como primeira aproximação ao objeto de estudo, obtenção dos contatos dos atores locais e integração entre a equipe de trabalho.

O segundo campo foi realizado em 30/03/2011 e consistiu em percorrer o perímetro do entorno marinho da APA em embarcação, permitindo o reconhecimento do uso feito nas enseadas, costões e praias, a partir do ponto de vista do mar ou de quem navega no entorno da APA.

O terceiro campo foi realizado no dia 07/04/2011, consistindo em percorrer a área terrestre da APA pelos principais acessos permitidos (estradas, caminhos e trilhas) para um registro mais detalhado da área. Nesta ocasião também foi realizado um reconhecimento das comunidades de Perequê e Santa Luzia.

### **2.3 Análise e Processamento de Dados**

A análise e processamento de dados secundários foram realizados ao longo dos meses de fevereiro e março, sendo os materiais mais relevantes selecionados como referência para o trabalho, embora estejam sendo consultados e utilizados sempre que necessário na elaboração dos textos.

Quanto aos dados primários ainda se encontram em fase de análise e processamento, de maneira que foram apenas parcialmente desenvolvidos, entretanto, pode-se adiantar que até o momento os dados coletados permitiram uma aproximação sobre:

- A estrutura, a organização e a oferta turística do município de Porto Belo, incluindo os principais atrativos, atividades e serviços oferecidos pelo município, seus potenciais e restrições;
- O perfil dos turistas e visitantes do município e da APA da Ponta do Araçá e seu entorno marinho, incluindo comportamentos, padrões de consumo, interesses e conflitos com demais usuários;
- Os principais atrativos turísticos presentes na APA da Ponta do Araçá, seu estado de conservação, condições de acesso, potenciais e restrições de uso;

- As atividades turísticas e recreativas atualmente realizadas na APA da Ponta do Araçá e seu entorno marinho, bem como outras com potencial para desenvolvimento;
- O mapeamento georreferenciado e o registro fotográfico dos principais locais de interesse para o Uso Público/Ecoturismo.

Os textos parciais da etapa de diagnóstico são apresentados no item 3 Resultados parciais do Grupo Temático Uso Público/Ecoturismo, sendo abordadas considerações sobre o turismo em Porto Belo e o perfil dos turistas e usuários da APA da Ponta do Araçá. Quanto ao diagnóstico dos atrativos ecoturísticos, são apresentadas no anexo 2 algumas imagens coletadas em campo, os demais dados, porém ainda não foram processados.

#### **2.4 Participação das Reuniões com a Equipe do Projeto**

Até o momento o GT Uso Público/Ecoturismo participou de duas reuniões com a Coordenação e/ou demais GTs. A primeira foi realizada em dezembro de 2010, consistindo na reunião de abertura do projeto com o primeiro contato entre os membros da equipe de trabalho e orientações gerais sobre a estrutura e organização do projeto e para as atividades subsequentes, principalmente em relação ao primeiro campo de janeiro de 2011.

A segunda reunião foi setorial, envolvendo os GTs Socioeconômico e Educação Ambiental, para troca de informações e alinhamento do trabalho entre os grupos.

### **3 RESULTADOS PARCIAIS DO GRUPO TEMÁTICO USO PÚBLICO/ECOTURISMO**

#### **3.1 Considerações sobre o município de Porto Belo e o turismo**

Diversos trabalhos realizados nas duas últimas décadas apontam para o potencial e a vocação turística de Porto Belo, dentre outras atividades econômicas presentes no município.

As primeiras ocupações humanas da região datam de mais de 4.000 anos, sendo que estes habitantes deixaram seus registros nos diversos sítios arqueológicos encontrados ao longo do litoral, inclusive em diversas ilhas, o que prova que desde aquela época já se navegava ao longo da costa catarinense.

Ainda no século XVI, com a chegada dos primeiros navegadores europeus ao litoral catarinense, a região de Porto Belo foi reconhecida como um seguro e importante porto natural aos navegadores que circulavam ao longo da costa atlântica sul da América do Sul. Posteriormente, durante e após o período de colonização açoriana e de movimentações e ocupações por parte de outros grupos étnicos, a partir do século XVIII, a região foi se estabelecendo como reduto pesqueiro, mantendo também as atividades agrícolas de subsistência e comercialização, principalmente dos produtos dos engenhos de cana e de farinha (SANTOS, et al., 2002).

Mais tarde, já na década de 1950 suas praias passaram a ser procuradas pelas classes mais abastadas oriundas de outras cidades como Blumenau, Brusque e Joinville, para construção de segundas residências usadas principalmente para veraneio, procura que se intensificou com a abertura da BR 101, facilitando o acesso a todo litoral catarinense (PEREIRA, et al., 2002).

A atividade turística em Porto Belo, que inicialmente foi acontecendo de forma espontânea com a chegada de turistas de segunda residência e de outros veranistas, passou a ser vista pelo poder público como uma atividade econômica significativa e geradora de divisas a partir da década de 1970, quando surgiram os primeiros empreendimentos voltados ao turismo e geradores de trabalho e renda para a população. A partir de então se iniciaram ações tanto do poder público como da iniciativa privada para o setor, ainda que de maneira pouco organizada e sistemática.

Dessa forma, devido às características e atributos geográficos e ambientais de Porto Belo, desde o princípio as ocupações humanas sempre mantiveram uma forte relação com o mar, cada qual condicionada aos fatores culturais, históricos, econômicos e políticos de sua época.

Entretanto, nas duas últimas décadas o fenômeno de busca pelo litoral catarinense vem ocorrendo de forma mais intensa em termos de volume e velocidade, fato que está ocasionando grandes mudanças sócio-espaciais no uso e na ocupação do território de Porto Belo, sendo uma boa parte desta busca relacionada aos ideais de qualidade de vida, contato com a natureza, lazer, recreação e turismo.

Neste sentido, um fato que merece destaque foi a emancipação de Bombinhas no ano de 1992, ficando este novo município com 26 das 32 praias antes pertencentes a Porto Belo (SANTOS, et al., 2002). Pode-se dizer que este fato foi traumatizante para Porto Belo e passados quase 20 anos ainda permanece na memória de seus habitantes, pois teve grande impacto sobre as possibilidades e rumos a serem tomados para o desenvolvimento municipal, especialmente em relação ao turismo.

Apesar disso, atualmente o turismo possui uma grande representatividade na geração do PIB de Porto Belo e vem recebendo mais atenção por parte do poder público, através da Secretaria Municipal de Turismo e das organizações representativas do trade<sup>1</sup> local, havendo inclusive ações integradas com os demais municípios da região e com o Governo do Estado de Santa Catarina.

Em termos de ações públicas para o turismo no município, a que se destaca é sua promoção no âmbito regional.

Os municípios de Itapema, Porto Belo e Bombinhas possuem uma parceria em que promovem a sua divulgação com o título de **Costa Esmeralda**, devido cor das águas que banham a costa destes municípios.

Em 2005 foi iniciada uma mobilização das secretarias de turismo dos municípios pertencentes a Associação dos Municípios da Região da Foz do Rio Itajaí - AMFRI, que culminou com a criação, em 2007, do Consórcio Intermunicipal de Turismo Costa Verde e Mar - CITMAR, envolvendo os municípios de Balneário Camboriú, Balneário Piçarras, Bombinhas, Camboriú, Ilhota, Itajaí, Itapema, Luís Alves, Navegantes, Penha e Porto Belo.

O consórcio, pessoa jurídica de direito público sem fins econômicos, promove a região com a logomarca **Costa Verde & Mar - A Rota do Sol Catarinense**, tendo como missão “Desenvolver e promover a atividade turística de forma integrada e sustentável, visando beneficiar os aspectos ambientais, socioeconômicos e culturais da região da AMFRI, proporcionando bem-estar e satisfação aos turistas e visitantes” (PORTAL COSTA VERDE & MAR, 2011).

No âmbito estadual, a Secretaria de Estado de Turismo, Cultura e Esporte e a Santa Catarina Turismo – SANTUR, numa ação alinhada com as políticas nacionais do Ministério do Turismo para a regionalização do turismo, criou nove Roteiros Turísticos Regionais para o Estado, sendo que o município de Porto Belo faz parte do **Roteiro Rota do Sol**, envolvendo os mesmos municípios do consórcio CITMAR.

De acordo com as informações disponíveis em material promocional sobre o Roteiro Rota do Sol, são listados para Porto Belo os seguintes atrativos turísticos:

- Ilha de Porto Belo (considerada o principal atrativo);
- Baías, enseadas e reentrâncias litorâneas, com destaque para a enseada do Caixa D’Aço e seus bares flutuantes;
- O mar e as paisagens litorâneas;
- As praias de Perequê, do Araçá, do Estaleiro e o Costão das Vieiras;
- A comunidade de Santa Luzia, com seus restaurantes e peixarias;

---

<sup>1</sup> O trade turístico se refere ao conjunto de empresas, equipamentos e organizações que atuam no turismo de uma determinada região, como meios de hospedagem, bares e restaurantes, agências e operadoras, *conventions bureau*, etc.

Também são divulgadas as seguintes atividades de turismo náutico, enfatizando as características apropriadas, o cenário e as belezas naturais do município:

- Vela oceano;
- *Kite surf*;
- *Ski*;
- *Wake board*;
- Canoagem;
- *Parasail* (paraquedas puxado por lancha);
- Passeios em lancha, catamarã e veleiro;
- Passeios em escunas (principalmente para Ilha de Porto Belo, enseada do Caixa D’Aço e praia do Estaleiro, com opção para mergulho livre - *snorkeling* - na praia da Sepultura em Bombinhas)
- Passeios de barco com os pescadores (principalmente para Ilha de Porto Belo, enseada do Caixa D’Aço e praia do Estaleiro)
- Pescarias diurnas e noturnas (principalmente dourado, peixe-espada, garoupa e anchova);
- Escola de *wind surf*;
- Locação de lanchas com marinheiro;
- Escola de vela;
- Curso de navegação;
- Ecoturismo para observação de vida selvagem na Reserva Particular do Patrimônio natural Morro dos Zimbros com acompanhamento de guia especializado;
- Passeios *off road* em veículo 4x4 por caminhos, trilhas, mirantes e praias agrestes e em locais de difícil acesso;
- Cicloturismo pela região com guias especializados.

Especificamente para a Ilha de Porto Belo são destacados os seguintes atrativos e atividades:

- Praia de areias brancas e águas transparentes e tranquilas;
- Vegetação exuberante;
- Mirantes com vista panorâmica;
- Trilhas para caminhada;
- Inscrições rupestres num local conhecido como Pedra da cruz;
- Trilhas subaquáticas para mergulho livre;
- Diversas atividades náuticas;
- Ecomuseu com exposição de ossadas de baleia e fósseis, dentre outras atrações;
- A estrutura de receptivo e os diversos serviços oferecidos pelo empreendimento.

Além dos aspectos mencionados, também merecem destaque outras iniciativas que promovem a oferta organizada de atrativos, equipamentos, serviços e roteiros turísticos que contribuem para a consolidação do potencial de Porto Belo como produto turístico.

- **Circuito de Cicloturismo Costa Verde & Mar**

O circuito de cicloturismo Costa Verde & Mar foi criado pelo consórcio CITMAR, e é divulgado como o primeiro circuito organizado de cicloturismo do Brasil a abranger uma região litorânea, além de regiões interioranas. Possui um total de 270 quilômetros de percurso preferencialmente em estradas de terra, passando pelos 11 municípios do consórcio e beneficiando-se da infra-estrutura, da gastronomia e dos diversos atrativos naturais e culturais da região.

No trecho de Porto Belo o circuito passa em rua paralela à praia de Perequê, seguindo para o centro do município, passando pela Praça dos Pescadores e daí seguindo em direção à Bombinhas. A visita à comunidade do Araçá, à enseada do Caixa D’Aço e à Ponta do Araçá (mirante) é sugerida como um desvio opcional ao circuito.

- **Roteiro Caminhos de Dentro**

A proposta do “Roteiro Caminhos de Dentro: um modelo de turismo sustentável para Porto Belo” resultou de um trabalho de pesquisa conduzido por Santos et al. (2002), realizado nas comunidades do Sertão de Santa Luzia e do Alto Perequê envolvendo o diagnóstico e as possibilidades de desenvolver o turismo rural como alternativa sustentável para o município. Um dos argumentos dos autores foi a perda das principais praias do município quando da emancipação de Bombinhas, e a necessidade de valorizar suas características naturais e culturais do meio rural.

O trabalho propõe a criação de dois roteiros turísticos, cada qual em uma das comunidades estudadas: Alto Perequê e Sertão de Santa Luzia, apontando os atrativos e potenciais equipamentos turísticos encontrados ao longo dos caminhos.

- **Rota Gastronômica Alto Perequê - Santa Luzia**

Em alguns materiais promocionais e em diversos relatos dos entrevistados foi mencionada a existência de uma “rota” gastronômica passando pelas comunidades do Alto Perequê e Santa Luzia, em função das diversas peixarias com produtos da pesca artesanal e dos restaurantes “dos pescadores”, alguns existentes na região a mais de duas décadas. A análise destas informações indica que apesar do grande potencial, esta rota ainda não foi estruturada como produto turístico.

- **Estudo de demanda turística de Porto Belo**

Ainda em relação aos aspectos turísticos do município, cabe apresentar o trabalho oficial de “Estudo da Demanda Turística para o município de Porto Belo - Estimativa para janeiro e fevereiro de 2009”, realizado pela SANTUR (GERÊNCIA DE PLANEJAMENTO, 2009).

A síntese dos resultados para o município foi a seguinte:

- Quanto a origem foram identificados 47.171 turistas nacionais e 2.902 estrangeiros, num total de 50.073 turistas;
- Quanto a receita estimada, os turistas nacionais geraram R\$ 29.820.654,43 enquanto os estrangeiros geraram R\$ 2.070.607,40, num total de R\$ 31.891.261,83;
- A taxa de ocupação hoteleira foi de 63%;
- O tempo médio de permanência em hotéis foi de 5,23 dias;
- O tempo médio de permanência nos diversos tipos de meios de hospedagem foi de 10,43 dias;
- O gasto médio diário estimado por turista foi de R\$ 60,71 para turistas nacionais e de R\$ 66,33 para turistas estrangeiros.

Segundo a SANTUR, os resultados deste estudo foram obtidos por estimativas baseadas nas quatro últimas pesquisas realizadas em janeiro e fevereiro dos anos anteriores de 2005, 2006, 2007 e 2008, portanto deve-se levar em consideração que estes dados são bastante superficiais o que compromete sua confiabilidade.

### **3.2 Identificação preliminar de turistas do município e usuários da Ponta do Araçá**

Em relação ao perfil dos usuários da área de estudo, sem a intenção de uma classificação formal, mas no intuito de permitir uma melhor identificação para fins de manejo, foram identificados a partir das diversas fontes de dados, principalmente a partir das entrevistas os perfis apresentados abaixo.

- **Pescadores de costão**

Foram assim denominados os visitantes que usam a área da APA da Ponta do Araçá para a pesca a partir do costão rochoso. São oriundos de diversos municípios do Vale do Itajaí, tendo sido mencionados Itajaí, Tijucas, Blumenau, Brusque e Nova Trento.

Frequentam a área principalmente durante a temporada de verão e com menor frequência nos feriados e finais de semana ao longo do restante do ano. Geralmente chegam em pequenos grupos ou sós, pescando tanto durante o dia como a noite. Utilizam diversos pontos ao longo dos costões rochosos, mas preferencialmente a Ponta de Porto Belo, no extremo leste da península. Realizam baixo consumo de produtos no comércio local, geralmente apetrechos de pesca, bebidas alcoólicas e alguns alimentos.



Deixam muitos resíduos nos seus locais de pesca, tanto nas porções emersas como nas submersas dos costões, tais como latas, plásticos, vidros, xepas de cigarro, anzóis, linhas de pesca, baterias de lanternas, iluminadores químicos etc. Fazem fogueiras nos costões e há relatos de captura de lagartos (teiú) por armadilhas feitas com anzol (em um mutirão de limpeza realizado em setembro de 2010 pela prefeitura e voluntários, foram retirados 700 quilos de lixo apenas na Ponta de Porto Belo).

Além disso, capturam peixes que ainda não atingiram a maturidade sexual, comprometendo suas populações, prejudicando a cadeia trófica e reduzindo a disponibilidade destas espécies para os demais pescadores, incluindo a comunidade do Araçá. Foi relatado que com frequência danificam as redes de espera dos pescadores da comunidade, que normalmente são instaladas em frente aos costões.

Houve unanimidade entre todos os entrevistados quanto às informações mencionadas acima em relação ao comportamento daninho e predatório dos pescadores de costão e o consenso quanto a necessidade de ações de manejo sobre este grupo de usuários da APA.

- **Turistas náuticos**

Foram considerados neste grupo os visitantes que freqüentam a enseada do Caixa D’Aço embarcados em lanchas, iates e *jet skis* (em geral possuem de 16 a 80 pés), mas que também circulam entre esta enseada e a praia do Estaleiro. São oriundos de diversos municípios de Santa Catarina, principalmente do Vale do Itajaí, mas também de outros Estados e em menor escala de outros países. Mantêm suas embarcações nas diversas marinas de Porto Belo e Balneário Camboriú (com destaque para a Tedesco Marina Garden Plaza), dentre outros municípios.

Freqüentam a área principalmente na temporada de verão, com o maior fluxo entre o natal e o ano novo, com um intenso aumento em quantidade a cada ano, o que se deve a diversos fatores de ordem sócio-econômica e também por influenciado da mídia especializada em atividades náuticas que divulga tanto o uso de embarcações para fins de lazer e turismo, como as belezas naturais da região.

Consumem bebidas e petiscos nos bares flutuantes da enseada do Caixa D’Aço, no bar localizado na praia do Estaleiro e no comércio local do Araçá onde procuram principalmente bebidas alcoólicas e apetrechos para pesca. Estes últimos também são comprados no Posto Náutico do Araçá, local onde abastecem suas embarcações com combustível.

A este público foi associado o consumo excessivo de álcool, a prostituição com presença de garotas de programa nas embarcações, a colocação de música em alto volume, numa espécie de competição entre as diversas embarcações gerando poluição sonora e incômodo para outros usuários. Também foi relatada a inexperiência de muitos pilotos e o desrespeito aos limites de circulação, às áreas reservadas aos banhistas, às regras básicas do Regulamento Internacional para Evitar Abalroamento no Mar - RIPEAM e a legislação e normas de segurança aplicáveis, colocando em risco a segurança e a vida de banhistas e em risco material outras embarcações, inclusive dos pescadores locais. Alguns pilotos e proprietários de lanchas e *jet skis*, em geral embriagados, quando solicitados a respeitar as regras tornam-se agressivos e fazem ameaças aos seus interlocutores, sugerindo ir às vias de fato. Este conjunto de fatores tem afastado turistas náuticos com perfil mais familiar.

Outro ponto relevante diz respeito à saturação da capacidade de carga da enseada do Caixa D’Aço, ainda que nenhum estudo tenha sido realizado para determinar a mesma, é evidente e foi registrado no depoimento dos vários entrevistados que os limites aceitáveis são ultrapassados durante os dias de maior movimento na temporada de verão. Somado a isto, muitos proprietários de lanchas utilizam poitas para ancoragem de suas embarcações (segundo relatos, requeridas formalmente na Capitania dos Portos ou não), havendo pelo menos dois problemas relacionados a isto: a) as poitas são de uso privativo, apesar dos “proprietários” freqüentarem o local apenas ocasionalmente, restringindo seu uso para os demais frequentadores; b) conforme o comprimento dos cabos, o raio de uso (deriva) da embarcação se torna maior, ocupando ainda mais o espaço limitado da enseada, situação relatada como freqüente e que estaria caracterizando uma “privatização” daquela porção do espelho d’água marinho.

Também foi relatado que muitas destas embarcações, mesmo quando ancoradas fazem o despejo de seus dejetos (efluentes sanitários e mesmo resíduos sólidos) na enseada, uma mostra evidente de desrespeito com os demais usuários e com o ecossistema local.

Segundo os relatos, a Capitania dos Portos, responsável pelo controle e fiscalização na enseada, ainda que presente pelo menos uma vez por dia durante a temporada, não consegue atender a demanda existente na área.

- **Turistas de navios cruzeiros**

Foram enquadrados neste grupo os turistas que chegam ao município em navios de cruzeiro, sendo a maioria brasileira, com poucos estrangeiros.

Estes turistas desembarcam em Porto Belo, no Trapiche da Associação dos Pescadores e também no late Clube, com o auxílio de embarcações do tipo “tender”, para embarque e desembarque de passageiros, já que Porto Belo não dispõe de um *pier* adequado para navios de grande porte.

Segundo os relatos, chegam cerca de 80.000 turistas em navios de cruzeiro por ano em Porto Belo, concentrados na temporada de verão. Dados estimados apontam que destes:

- 10% contratam as excursões da Casa do Turista (o único receptivo local);
- 20% visitam a Ilha de Porto Belo;
- 20% contratam taxis e vans para visitar outros destinos (principalmente Bombinhas, Balneário Camboriú e Blumenau);
- 10% permanecem no navio;
- 40% visitam apenas o Centro de Porto Belo.

Dentre as excursões contratadas na Casa do Turista, o parque temático Beto Carreiro é a mais procurada, entretanto, uma parte dos clientes compra o *Jeep Tour*, que dentre outros atrativos, visita a comunidade do Araçá e a Ponta do Araçá. Com exceção dos consumidores deste *tour* o turista de cruzeiro quase nunca visita a Ponta do Araçá.

Apenas a Ilha de Porto Belo chega a receber de 300 a 400 turistas de cruzeiro por dia, durante a temporada dos cruzeiros.

Dos dados acima se depreende que pelo menos 60% dos turistas que desembarcam permanecem no município (Centro e Ilha de Porto Belo) e que boa parte dos 40% restantes podem também permanecer e consumir, caso sejam oferecidos atrativos e produtos compatíveis com os interesses e perfil deste grupo.

Uma observação importante obtida durante as entrevistas foi a de que as classes sociais emergentes no Brasil nos últimos anos têm viajado cada vez mais e já começam a consumir o turismo de cruzeiros, desmistificando esta modalidade apenas para as classes mais abastadas.

- **Turistas de veraneio**

O turista que frequenta Porto Belo durante a temporada de verão pode ser subdividido em diversos perfis. Como a proposta deste Plano de Manejo não é realizar uma pesquisa minuciosa do turista que visita o município, mas apenas caracterizar os principais perfis, os grupos mais representativos identificados nas entrevistas foram subdivididos em função de seu comportamento social e de consumo, sendo o primeiro um dos aspectos principais quando se trata de manejo de área protegidas e o segundo pela importância manifestada no relato dos entrevistados.

Os **turistas “bons”**, segundo os relatos são aqueles que visitam o município atraídos pelas belezas naturais, vem com o intuito de conhecer, são mais discretos e valorizam os locais visitados, em geral são famílias. Apresentam um significativo padrão de consumo, comprando passeios de barco e de escuna, visitando os atrativos do município (mesmo aqueles pagos), frequentando restaurantes e comprando no

comércio local. São oriundos dos estados do Paraná, Rio Grande do Sul, São Paulo e Mato Grosso do Sul e também da Argentina, estes com grande representatividade no grupo devido a compra de passeios de escuna.

No caso específico da visita à Vila do Araçá, estes turistas já chegam até ali com o intuito de fazer os passeios de barco e escuna. As embarcações menores, em geral levam até os bares flutuantes restringindo seu passeio à enseada do Caixa D’Aço, enquanto as escunas fazem trajetos maiores. Uma parte destes turistas compra pescado nas peixarias da comunidade do Araçá.

Os **turistas “ruins”** são aqueles que chegam atraídos principalmente pelas praias (sol e mar), sendo em geral famílias. Efetuam poucos gastos no comércio local, pois trazem seus mantimentos de casa para fazer churrasco e piquenique (também relatado como “farofada”). São pouco educados (mesmo quando há sinalização normativa nas praias), desrespeitando outros usuários das praias e deixam dejetos e resíduos por onde passam. Além do mencionado, acabam por sobrecarregar o espaço turístico e as vias públicas sem “dar um retorno” ao município. Uma das praias mais procuradas por este grupo é a do Araçá.

Os **turistas “indesejáveis”** são aqueles que podem ou não fazer parte dos grupos anteriores sendo, entretanto constituído principalmente por jovens que abusam de bebidas alcoólicas e drogas, ouvem som alto nas casas de veraneio e/ou nos carros, fazem arruaça pela cidade, depredam o patrimônio público, desrespeitam moradores e outros visitantes, deixam lixo, muitos prejuízos e praticamente nenhum dinheiro na cidade. Concentram-se principalmente durante o carnaval e são altamente indesejáveis pelo trade e comunidade de Porto Belo.

- **Turistas de segunda residência**

São aqueles que possuem moradia fixa em outros municípios, mas mantêm uma segunda residência em Porto Belo, onde normalmente passam a temporada de verão, feriados e finais de semana. Alguns alugam estas residências para terceiros durante o verão. Foram coletadas algumas opiniões divergentes sobre este grupo. Alguns dos entrevistados apontam como positiva a sua presença em função de consumirem no comércio local durante seu período de estadia, outros apontam que este grupo já trás de suas cidades de origem o rancho para o período, comprando apenas perecíveis e produtos de pequeno valor e que acabariam apenas por sobrecarregar ainda mais o volume de pessoas durante o verão.

Entretanto, a principal consequência apontada foi a especulação imobiliária devido a procura cada vez maior por propriedades de segunda residência, o que para uns seria positivo, devido a valorização dos imóveis e para outros negativo, pela crescente dificuldade em adquirir imóveis para moradia, principalmente para as novas gerações de habitantes de Porto Belo.

- **Turistas de baixa temporada**

Neste grupo se enquadram alguns perfis de turistas que visitam o município fora da temporada de verão, ou seja, entre os meses de março a novembro, destacando-se os seguintes perfis de acordo com seus principais interesses.

Os **turistas de março** são considerados os melhores, pois são educados, possuem um elevado padrão de consumo, comprando diversos passeios e também no comércio local. Segundo relatos, um bom mês de março pode superar facilmente a receita de toda a temporada de verão, no caso de alguns empreendimentos turísticos. A maior parte deste público vem da Argentina. Procuram este período pela possibilidade de ainda aproveitar o final do verão sem o movimento excessivo da temporada.

Na baixa temporada, durante o período letivo, o município também é freqüentado por **grupos organizados de estudantes**, tanto do ensino superior (universidades) como do ensino médio, que procuram por passeios orientados com a finalidade de estudos de campo relacionados a seus respectivos conteúdos curriculares. Atualmente, são oferecidos pela Casa do Turista, pelas operadoras de passeios de escuna Piratas do Caixa D’Aço e Porto dos Piratas e também pela Ilha de Porto Belo passeios próprios direcionados a este público envolvendo um misto de atividades como passeios de

barco/escuna, mergulho (flutuação), caminhadas em trilhas e visita a museus. Em geral os passeios contam com o acompanhamento de um biólogo marinho ou profissional especializado na interpretação ambiental.

Foram mencionados como locais de origem freqüente (instituições de ensino que sempre trazem seus alunos) os municípios de Lages e Joinville e o estado do Paraná, mas em geral estas atividades ocorrem por demanda espontânea por parte dos clientes, não havendo um esforço para divulgação do município, seus atrativos e roteiros organizados a este público.

A APA da Ponta do Araçá e o Parque Municipal do Morro do Macaco (Bombinhas) foram relatados como destinos para as caminhadas.

Os **turistas de feriado e finais de semana**, freqüentam o município durante todo o ano em pequena escala, mas há relatos de que este número vem aumentando a cada ano. Os locais de origem mencionados foram Paraná e Rio Grande do Sul.

Uma observação de um dos entrevistados que merece destaque é a de que quem viaja em baixa temporada procura conhecimento e conteúdo associado a história do lugar, suas paisagens, aspectos naturais, culturais e gastronômicos, tendo um maior padrão de gasto, não por ser mais rico, mas por valorizar aspectos como originalidade do destino e qualidade dos serviços prestados.

- **Turistas que se hospedam nas pousadas da Ponta do Araçá**

Este turista é caracterizado por um altíssimo padrão econômico, porém seus gastos são efetuados basicamente nas pousadas localizadas na Ponta do Araçá, onde permanecem praticamente em tempo integral. Realizam passeios com suas próprias lanchas ou mais comumente contratando lanchas com marinheiros no late Clube e marinas de Porto Belo. Eventualmente compram passeios de escuna com os operadores locais e em geral não tem nenhuma interação com a comunidade local.

- **Outros perfis**

São apresentados aqui outros perfis de turistas e visitantes de Porto Belo mencionados pelos entrevistados.

- **Praticantes de mergulho autônomo** que freqüentam a praia do Estaleiro e a Ponta de Porto Belo, normalmente em grupos organizados pelas escolas de mergulho de Bombinhas que, após o fechamento da Reserva Biológica Marinha do Arvoredo para o mergulho, vem cada vez mais realizando batismos nestes locais.
- **Observadores de aves e pesquisadores** que visitam a Reserva Particular do Patrimônio Natural do Morro dos Zimbros, que oferece a este público visitas organizadas e orientadas por profissionais especializados.
- **Famílias (casais com filhos) e grupos da 3ª idade** que freqüentam as praias do município em função de suas águas tranquilas.
- **Turistas de passagem**, caracterizados como aqueles que seguem em direção a Bombinhas para passar a temporada naquele município ou que estão hospedados em outros municípios (Itapema, Balneário Camboriu, etc.) e fazem excursões diárias para aproveitar as praias e atrativos de Bombinhas, utilizando Porto Belo como local de passagem. Este público é apontado como um dos grandes causadores dos congestionamentos em Porto Belo, sendo que numa pesquisa realizada no pico da alta temporada foram contados 24.000 carros num único dia.

## 4 REFERÊNCIAS

GERÊNCIA DE PLANEJAMENTO. Santa Catarina Turismo S.A. (SANTUR). **Estudo da Demanda Turística para o município de Porto Belo - Estimativa para janeiro e fevereiro de 2009**. Florianópolis, Santa Catarina Turismo S.A., 2009.

PEREIRA, R.M.F.A. et al. O núcleo central de Porto Belo e a localidade do Araçá: atividades econômicas dominantes e seus reflexos na organização espacial. **Turismo: Visão e Ação (PIPG)**, Balneário Camboriu, ano 4, n 9, p. 39-50, fev., 2002.

PORTAL COSTA VERDE & MAR. **Histórico e Missão**. Disponível em:<[www.costaverdeemar.com.br](http://www.costaverdeemar.com.br)>. Acesso em: 21 março 2011

SANTOS, R.I.C. et al. Caminhos de Dentro: um modelo de turismo sustentável para Porto Belo, SC. **Turismo: Visão e Ação (PIPG)**, Balneário Camboriu, ano 4, n 9, p. 9-26, fev., 2002.

## Anexo 1 – Matriz de dados secundários GT Uso Público/Ecoturismo

Matriz de dados secundários GT Uso Público/Ecoturismo - APA da Ponta do Araçá						
Código	Ano	Tipo	Autor	Título	Assunto	Disponibilidade
659 G553p	1993	Monografia Especialização	Genivaldo Goes	Porto Belo - SC: propostas de planejamento para atividade turística	Investigação sobre o turismo no município; aponta com conclusões que o município possui grande potencial turístico, mas necessita desenvolver sua infra estrutura urbana e turística.	Acervo da biblioteca da Univali Itajaí
380.8 G117a	1994	Monografia Especialização	Gilberto Antônio Gadotti	Alternativas de desenvolvimento turístico subaquático - Referências para Balneário Camboriú - SC	Aponta alternativas como recifes artificiais, naufrágios provocados, câmara hiperbárica, torre de observação e observatório submarino como alternativas para promover o turismo subaquático em Balneário Camboriú.	Acervo da biblioteca da Univali Itajaí
380.8 P665p	1994	Monografia Especialização	Paulo dos Santos Pires	A paisagem litorânea de Santa Catarina: do patrimônio natural ao recurso turístico	Identifica ocorrências fisiográficas naturais e ocupações humanas do litoral, analisando a qualidade e fragilidade da paisagem como referência para o planejamento turístico.	Acervo da biblioteca da Univali Itajaí
	1989	Monografia Especialização	Paulo dos Santos Pires	Interpretação das paisagens naturais e sua conservação para o desenvolvimento turístico no Litoral Norte de SC	Analisa as paisagens litorâneas no âmbito regional em seus aspectos fisiográficos, propõe áreas importantes para conservação e uso turístico.	Acervo da biblioteca da Universidade Federal de Santa Maria (ou via Prof. Dr. Paulo Pires da Univali Bal. Camb.)
380.8 T634d	2000	Relatório de Pesquisa	Doris Van de Meene Ruschmann; Cristiane Torquato	Diagnóstico do uso turístico recreativo da Ilha João da Cunha de Porto Belo em Santa Catarina com base na visitaçao 1996-2000	Levantamento do uso sustentável da Ilha João da Cunha gerando informações sobre diversos aspectos turísticos e projeção para 4 anos quanto a saturação ou sustentabilidade da visitaçao; constatou-se elevado nível de satisfação dos visitantes.	Acervo da biblioteca da Univali Itajaí
380.8 F928a	2001	Relatório de Pesquisa	Cássia Ferri; Andréa Ferreira de Freitas; Fabiola Lucy Fronza	Análise de aspectos de segurança físico-patrimonial e pessoal no empreendimento Ilha de Porto Belo	Identificação da infra-estrutura necessária ao desenvolvimento do turismo com segurança na Ilha de Porto Belo.	Acervo da biblioteca da Univali Itajaí

**Matriz de dados secundários GT Uso Público/Ecoturismo - APA da Ponta do Araçá**

<b>Código</b>	<b>Ano</b>	<b>Tipo</b>	<b>Autor</b>	<b>Título</b>	<b>Assunto</b>	<b>Disponibilidade</b>
380.8 S39c	2001	Relatório de Pesquisa	Roselys Izabel Corrêa dos Santos; Janete Jane Cardozo da Silveira; Mauro Baran	Caminhos de Dentro: um modelo de turismo sustentável para Porto Belo	Levantamento socio-econômico e cultural das comunidades do interior do município para subsidiar a proposição de um roteiro de turismo rural.	Acervo da biblioteca da Univali Itajaí
380.8 S23n	2001	Relatório de Pesquisa	Raquel Maria Fontes do Amaral Pereira; Flávia Deucher Sécca; Luciana Donini da Costa Ribeiro; Patrícia Monteiro Gorni	O Distrito Sede de Porto Belo: atividades econômicas dominantes e seus reflexos na organização espacial	Diagnóstico sobre a realidade sócio-espacial do distrito sede de Porto Belo, relacionada com o contexto litorâneo catarinense e seu desenvolvimento turístico.	Acervo da biblioteca da Univali Itajaí
380.8 E36a	2002	Relatório de Pesquisa	Doris Van de Meene Ruschmann; Luciana Gusmão Exequiel; Patrícia Martini Bairros	Análise do comportamento social e ambiental e das impressões da experiência dos praticantes de mergulho recreativo na área da Reserva Biológica Marinha do Arvoredo, localizada no estado de Santa Catarina	Analisa os fatores de motivação natural e social e as impressões da experiência dos praticantes de mergulho recreativo na área da Reserva Biológica Marinha do Arvoredo.	Acervo da biblioteca da Univali Itajaí
380.8 S11o	2002	Relatório de Pesquisa	Paulo dos Santos Pires; Marcello Soares; Leonardo Vieira Lerenzzetti	Observação de aves como atividade turística no Litoral Centro-Norte do estado de Santa Catarina	Apresenta uma proposta de avaliação do potencial turístico da observação de aves e propõe roteiros turísticos para o Litoral Centro-Norte de SC.	Acervo da biblioteca da Univali Itajaí
380.8 R612p	2002	Relatório de Pesquisa	Josildete Pereira de Oliveira; Soalba Virgínia Vieira Rodermel; Eduardo Bruel Valente Rocha	Os Parques Públicos urbanos: um estudo comparativo com enfoque no planejamento ambiental e no uso turístico	Analisa o planejamento, a paisagem e a importância dos parques públicos urbanos como atrativo turístico e para o uso da população.	Acervo da biblioteca da Univali Itajaí

**Matriz de dados secundários GT Uso Público/Ecoturismo - APA da Ponta do Araçá**

<b>Código</b>	<b>Ano</b>	<b>Tipo</b>	<b>Autor</b>	<b>Título</b>	<b>Assunto</b>	<b>Disponibilidade</b>
	2002	Dissertação Mestrado	Lígia Najdizion	Oferta turística de passeio de barco: inventário do litoral centro catarinense	Analisa o setor em vários aspectos, incluindo os roteiros operados, preferencialmente em áreas de baías protegidas e com atrativos naturais conservados, sugere o modal como forma de transporte público.	Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hotelaria da Univali de Bal. Camboriú
	2002	Dissertação Mestrado	Everton Wegner	Proposta metodológica para implantação de trilhas subaquáticas na Ilha João da Cunha, Porto Belo, SC	O trabalho promoveu a criação de roteiros subaquáticos na área de estudo, pesquisou o perfil dos mergulhadores durante a primeira temporada e ainda forneceu subsídios ao zoneamento de atividades no entrono da ilha.	Acervo da biblioteca da Univali Bal. Camboriú
	2002	Artigo Científico	Roselys Izabel Corrêa dos Santos; Janete Jane Cardozo da Silveira; Mauro Baran	Caminhos de Dentro: um modelo de turismo sustentável para Porto Belo (SC)	Levantamento socio-econômico e cultural das comunidades do interior do município para subsidiar a proposição de um roteiro de turismo rural.	Revista Turismo Visão e Ação (Vol. 4, Nº 9, 2002); Acervo da biblioteca da Univali Bal. Camboriú
	2002	Artigo Científico	Raquel Maria Fontes do Amaral Pereira; Flávia Deucher Sécca; Luciana Donini da Costa Ribeiro; Patrícia Monteiro Gorni	O núcleo central de Porto Belo e a localidade do Araçá: atividades econômicas dominantes e seus reflexos na organização espacial	Diagnóstico sobre a realidade sócio-espacial do distrito sede de Porto Belo, relacionada com o contexto litorâneo catarinense e seu desenvolvimento turístico.	Revista Turismo Visão e Ação (Vol. 4, Nº 9, 2002); Acervo da biblioteca da Univali Bal. Camboriú



**Matriz de dados secundários GT Uso Público/Ecoturismo - APA da Ponta do Araçá**

<b>Código</b>	<b>Ano</b>	<b>Tipo</b>	<b>Autor</b>	<b>Título</b>	<b>Assunto</b>	<b>Disponibilidade</b>
	2003	Relatório de Pesquisa	Núcleo de Coordenação de Pesquisa e Projetos em Turismo e Hotelaria do Curso de Pós-Graduação Stricto Sensu do CE/BC da UNIVALI	Caracterização do Quadro Sócio-espacial e da Paisagem do Distrito-sede de Porto Belo-SC na perspectiva de sua Qualificação Turística e Ambiental	Analisa dados de pesquisa dos últimos 5 anos e avança na perspectiva da implantação do Programa de Qualificação Ambiental e Turística de Praias inspirado no programa —Bandeira Azul europeu, porém ampliado no sentido de abarcar novos enfoques, quer sejam: os impactos do turismo sobre as comunidades receptoras e as implicações da mudança ambiental global nos ambientes litorâneos com vocação turística.	Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hotelaria da Univali de Bal. Camboriú
	2003	Dissertação Mestrado	Rodrigo Sousa Alves Mundim	Avaliação da satisfação dos turistas na Ilha João da Cunha, SC, Brasil	Avalia a satisfação dos visitantes da ilha analisando suas características e perfil, possibilitando a tomada de decisões de planejamento do empreendimento.	Acervo da biblioteca da Univali Bal. Camboriú
	2004	Artigo Científico	Marcelo Soares; Paulo dos Santos Pires	O interesse pela observação de aves como alternativa para o turismo em bases sustentáveis no Litoral Centro-Norte de SC	Caracteriza a observação de aves e sua potencialidade, pesquisa o interesse dos turistas na modalidade e aponta sugestões.	Revista Turismo Visão e Ação (Vol. 6, Nº 1, 2004); Acervo da biblioteca da Univali Bal. Camboriú
	2004	Artigo Científico	Ângelo Ricardo Christoffoli	Considerações sobre o planejamento turístico e manutenção do patrimônio histórico na APA de Anhatomirim, SC	Analisa o uso e impactos do turismo no patrimônio histórico das fortalezas da Baía Norte da Ilha de SC e o potencial subutilizado das mesmas.	Revista Turismo Visão e Ação (Vol. 6, Nº 2, 2004); Acervo da biblioteca da Univali Bal. Camboriú
	2004	Artigo Científico	Inge Andrea Niefer	Análise do perfil de visitantes da APA (Área de Proteção Ambiental) de Guaraqueçaba - PR - Base para o planejamento turístico	Analisa o perfil, expectativas e motivações dos visitantes como subsídios para o planejamento turístico da APA	Revista Turismo Visão e Ação (Vol. 6, Nº 1, 2004); Acervo da biblioteca da Univali Bal. Camboriú
380.8 H363a	2004	Monografia Graduação	Vivian Michel da Silva Heidtmann	Avaliação do impacto visual dos cultivos de mexilhões da Praia de Zimbros, Bombinhas, SC, Brasil	Analisa o impacto visual na paisagem e para o turismo dos cultivos de mexilhões na praia de Zimbros	Acervo da biblioteca da Univali Bal. Camboriú

**Matriz de dados secundários GT Uso Público/Ecoturismo - APA da Ponta do Araçá**

<b>Código</b>	<b>Ano</b>	<b>Tipo</b>	<b>Autor</b>	<b>Título</b>	<b>Assunto</b>	<b>Disponibilidade</b>
	2004	Dissertação Mestrado	Flávia Sécca	Porto Belo (SC) e suas peculiaridades sócio-espaciais frente ao desenvolvimento turístico regional	Analisa as transformações sócio espaciais decorrentes do desenvolvimento do turismo no município.	online (www.univali.br/mestradoturismo)
	2005	Artigo Científico	Paulo dos Santos Pires	Análise de indicadores da qualidade visual como etapa da caracterização de paisagens turísticas: uma aplicação no distrito-sede de Porto Belo, SC	Analisa a paisagem por meio de indicadores de diversidade, naturalidade, singularidade e detratores visuais como subsídios ao processo de planejamento.	Revista Turismo Visão e Ação (Vol. 7, Nº 3, 2005); Acervo da biblioteca da Univali Bal. Camboriú
380.8 L631p	2006	Dissertação Mestrado	Bibiana da Conceição Lessa	Proposta de um método de análise de capacidade de carga turística para o empreendimento Ilha de Porto Belo - Ilha João da Cunha - (município de Porto Belo/SC - Brasil)	Proposta de metodologia para avaliação e monitoramento do uso turístico no empreendimento Ilha de Porto Belo.	Acervo da biblioteca da Univali Itajaí
	2007	Plano de Desenvolvimento Turístico	Simone Batista Tomasulo (Coordenadora)	Plano de Desenvolvimento Turístico do Município de Porto Belo	Diagnóstico e planejamento do turismo para o município, incluindo proposta de diretrizes e ações.	Secretaria Municipal de Turismo de Porto Belo
	2008	Dissertação Mestrado	Rafaela Gonçalves Rosa	O ciclo de vida da área turística: um estudo sobre a Ilha de Porto Belo, SC	Estudo do ciclo de vida do empreendimento Ilha de Porto Belo, baseado em quantificação de demanda e modelos teóricos.	online (www.univali.br/mestradoturismo)
	2008	Dissertação Mestrado	Olívia Duquia Giumelli	Análise da seleção de indicadores de turismo responsável com foco nos municípios litorâneos do estado de SC, Brasil	Estudo e seleção de indicadores de turismo responsável adequados à disponibilidade de informações para os municípios litorâneos de SC.	online (www.univali.br/mestradoturismo)
	2008	Dissertação Mestrado	Elisiane Dondé Dal Molin	Os museus da região da Rota do Sol em Santa Catarina: suas origens e a consolidação enquanto atrativo turístico	Diagnóstico e análise da atratividade turística nos museus da Rota do Sol.	online (www.univali.br/mestradoturismo)

**Matriz de dados secundários GT Uso Público/Ecoturismo - APA da Ponta do Araçá**

<b>Código</b>	<b>Ano</b>	<b>Tipo</b>	<b>Autor</b>	<b>Título</b>	<b>Assunto</b>	<b>Disponibilidade</b>
	2009	Plano de Gerenciamento Costeiro	Governo do Estado de Santa Catarina	Implantação do Plano Estadual de Gerenciamento Costeiro. Fase I. Diagnóstico Sócio Ambiental - Setor Litoral Centro Norte	Apresenta diagnóstico e legislação aplicável ao gerenciamento costeiro do litoral centro norte de SC	Secretaria Municipal de Turismo de Porto Belo
	2009	Relatório de Pesquisa	Santa Catarina Turismo - SANTUR	Estudo da Demanda Turística para o município de Porto Belo - Estimativa para janeiro e fevereiro de 2009	Pesquisa mercadológica da demanda turística para o município de Porto Belo.	online ( <a href="http://www.santur.sc.gov.br">www.santur.sc.gov.br</a> )

## Anexo 2 – Fotos dos principais atrativos ecoturísticos da APA da Ponta do Araçá

Figura 3.1: Placa de entrada para a praia do Caixa D’Aço



Figura 3.2: Quiosque e sinalização - praia do Caixa D’Aço



Figura 3.3: Vista da praia do Caixa D'Aço



Figura 3.4: Vista da ponta do Caixa D'Aço



Figura 3.5: Lixo deixado por Pescadores de costão - ponta do Caixa D'Aço



Figura 3.6: Placa de entrada para a praia do Estaleiro



Figura 3.7: Detalhes da sinalização na praia do Estaleiro



Figura 3.8: Vista da praia do Estaleiro



Figura 3.9: Sinalização na entrada para a Ponta de Porto Belo



Figura 3.10: Lixo deixado por Pescadores de costão na Ponta de Porto Belo





Figura 3.11: Vista da Ponta de Porto Belo

